

INFORMAÇÕES

Passoio Paroquial: Será em 28 de Setembro próximo, com o seguinte itinerário: Braga (Tesouro da Catedral e Mosteiro de Tibães), Guimarães (Penha e S. Torcato). Para inscrições contacte o pároco. Preço – 7 €, excepto crianças dos 3 aos 12 anos – 5 €. As 2 camionetas previstas já têm todos os lugares marcados, mas se, até 14 de Setembro, houver um mínimo de mais 40 inscrições, poderá ir outra camioneta. Até atingir esse número as novas inscrições são provisórias, não se entregando os bilhetes. Se quer ir, inscreva-se quanto antes!

Reunião da Comissão Fabriquei-

ra: O pároco reúne com os membros do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira), na próxima 6.ª feira, dia 5, às 21 h.

Donativos para a Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 70 €, sendo 20 € referentes à venda de bolos; Inocência Gonçalves de Barros – 20 €; Anónima – 50 €; Anónima – 10 € (mensal); Maria Margarida da Silva Coimbra Lages – 750 €. Bem hajam!

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
1	Seg	18,30	Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
2	Ter	18,30	José Augusto Pereira Chiado; Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; Aurora Cerqueira
3	Qua	18,30	Manuel da Cunha Moledo; Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos
4	Qui	18,30	Maria da Conceição, Domingos e Adosinda; Em acção de graças a N. Sr.ª e ao Coração de Jesus
5	Sex	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Manuel Afonso Fernandes Minas
6	Sáb	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Dom	10	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina; Maria Rosa Monteiro

PARÓQUIA VIVA

N.º 389 – 31/08/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



22.º Domingo Comum – Ano A



homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?» (Evangelho)

«Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Porque, quem quiser salvar a sua vida há-de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há-de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao

D. Carlos Azevedo saúda veto presidencial

O porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa considerou que o novo regime jurídico do divórcio, vetado pelo Presidente da República, era “ofensivo do valor da religião” e reflexo da “leviandade com que, muitas vezes, o Parlamento produz leis”.

Carlos Azevedo comentava à agência Lusa o veto de Cavaco Silva ao diploma que altera o Regime Jurídico do Divórcio, devolvendo-o à Assembleia da República para que seja objecto de nova apreciação, com fundamento na desprotecção do cônjuge que se encontre em situação mais fraca, geralmente a mulher, bem como dos filhos menores.

“Ainda bem que o Presidente da Repú-

blica teve em conta o maior bem das pessoas e é uma consciência ética, crítica da leviandade com que muitas vezes o Parlamento produz leis”, afirmou o porta-voz da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

Para Carlos Azevedo, o preâmbulo deste novo regime jurídico do divórcio era “ofensivo do valor da religião para a estabilidade das relações afectivas, da capacidade de perdoar e de manter os compromissos, mesmo quando as condições mudam e exigem sacrifício”.

O porta voz do episcopado considerou que está presente nestas normas um “certo facilitismo, desprezando os valores que ajudam a manter os vínculos e os compromissos públicos e sérios que as pessoas fazem e que não devem ser desfeitos por uma situação imediata, mas tendo em conta os efeitos dessas decisões para as pessoas e para a sociedade”.

“O naturalismo como fundamento ético é desastroso para a sociedade a médio e a longo prazo e, por isso, é bom que o Presidente da República chame a atenção do Parlamento para que reveja alguns dos critérios para que os dois cônjuges sejam respeitados nas suas decisões e que os filhos sejam um elemento a ter em conta nas decisões pessoais”.

Carlos Azevedo sublinhou que a Igreja compreende que há situações difíceis para a vida das pessoas e que atingem muitas famílias, mas frisou que “o regime jurídico deve defender a unidade da família porque ela é um bem para a sociedade”.

22.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª leitura: Jer. 20, 7-9

2.ª leitura: Rom. 12, 1-2

Evangelho: Mt. 16, 21-27

- A distância das palavras as actos -

Tendo por pano de fundo o cenário da belíssima profissão de fé de Pedro em Cesareia de Filipe, a palavra do Senhor deste domingo faz-nos reflectir sobre as exigências de uma verdadeira fé, isto é, a distância que vai das palavras aos actos, distância essa que pode ser bem curta ou, pelo contrário, bem longa, muito longa mesmo.

O profeta Jeremias é bem exemplo dessa dificuldade. Tendo experimentado o fascínio do Senhor e a ele aderido entusiasticamente, não deixa, no entanto, de experimentar a tentação do desalento e do voltar as costas a Deus, pois a fidelidade lhe acarreta um peso insuportável: “toda a gente se ri de mim”. Mas é o Senhor que acaba por triunfar na sua vida, pois não conseguiu conter o fogo que não apenas ardia em seu coração, mas até os ossos lhe comprimia.

Ao Pedro de Cesareia de Filipe, feito por Cristo doutor ‘honoris causa’ em matéria de fé, ainda lhe faltava percorrer essa distância, cujo caminho Cristo acaba de apresentar como caminhos de sofrimento, de aniquilamento e de morte... Daí que Cristo apresente a todos a receita – amarga, mas eficaz – “quem quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me...”

De facto, nunca foi, não é, nem será, fácil e agradável seguir Jesus. As dúvidas e incertezas baterão à nossa porta, sobretudo nas horas sombrias e escuras do sofrimento, provocado pela doença, pela incompreensão e solidão, pela injustiça, pela morte... Nesses momentos, é grande a tentação de tudo abandonar...

Mas é o mesmo Pedro que nos dá a receita: “a quem iremos nós, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna!”. E tenhamos a certeza de que, como a Jeremias ou a Pedro, o Senhor não faltará com o seu conforto e apoio: “Se me envolve a noite escura, e caminho sobre abismos de amargura, nada temo, porque Vós estais comigo”!

Este é o verdadeiro culto, a oferta verdadeiramente agradável a Deus, que S. Paulo aponta a todos nós: “peço-vos que vos ofereçais a vós mesmos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus”.

Neste Ano Paulino, aprendamos com S. Paulo a confiar inteiramente no Senhor: “O Senhor ficou comigo e encheu-me de força, a fim de que pudesse anunciar toda a mensagem... O Senhor me libertará de todo o mal e me levará para o seu Reino eterno” (2Tim.4,17-18).

P. José de Castro Oliveira

Fátima rezou por mudanças nas políticas migratórias

Milhares de pessoas foram desafiadas, em Fátima, a estarem atentas “aos fenómenos que provocam as migrações”, como as alterações climáticas do planeta, a pobreza ou a intolerância política.

O pedido foi feito pelo Arcebispo de Lubango, D. Zacarias Kamwenho, durante a Missa conclusiva da Peregrinação Internacional dos Migrantes, em 13 de Agosto, no Santuário de Fátima.

Citando Bento XVI, D. Kamwenho defendeu a necessidade de estarmos atentos “ao processo da globalização em curso no mundo, que traz consigo uma exigência de mobilidade que estimula também numerosos jovens a emigrar e a viver longe de suas famílias e dos seus países.”

“Todos conhecemos as consequências de tais situações, a maior das quais é a chamada «dificuldade da dupla pertença» que, não encontrando apoio nas próprias comunidades e por vezes nas Instituições Sociais, esvaziam os jovens dos seus valores mais sagrados”, alertou.

O Arcebispo angolano, Prémio Sakharov pela Paz em 2001, lembrou o encontro de responsáveis africanos para a pastoral das migrações, realizado no passado mês de Junho em Nairobi (Quênia), o primeiro do género.

Nesse encontro foi lançado um pedido de “políticas migratórias desburocratizadas”, que levem “a uma cultura de participação, eu diria, de colaboração”.

“Nesta caminhada para a cidadania global necessitamos de pôr em prática a convivência pacífica, ou seja, o saber viver na diversidade de culturas e de religiões e que isto implica uma pedagogia comum e recíproca que começa na família e, permeada pela escola, chegue àquela maturidade que considere toda a Migração como uma dádiva”, acrescentou.

Sementes do Cristianismo na China

*Por: José Augusto Duarte Leitão,
Missionário do Verbo Divino*

(Continuação do número anterior)

Foi a aposta na formação do clero nativo, na caridade social e na formação dos leigos que sustentou e fez crescer a Igreja neste período. As universidades e os colégios foram fechados, mas ficou o povo simples, em especial da Legião de Maria, a sustentar a fé.

O Papa Bento XVI publicou uma carta à “Igreja que está na China”, a 27 de Maio de 2007. Nela manifesta o zelo pastoral como seu Pastor e afirma que na China há só uma Igreja de Cristo. A carta enfrenta o problema da unidade e da comunhão da Igreja, em especial o problema da nomeação dos bispos. Apresenta orientações pastorais e convida a Igreja a ser mais missionária. Determina uma jornada anual de oração pela Igreja na China no dia 24 de Maio, dia de N. Sr.ª de Shesham. Com este dia de oração procura intensificar a comunhão espiritual da Igreja Universal com a Igreja de Cristo que está na China.

Há sinais de esperança que nos levam a acreditar que finalmente a semente do Evangelho lançou raízes na China: o acolhimento que a carta do Papa teve na Igreja chinesa, a dinamização do Ano Paulino em algumas dioceses, o esforço de alguns jovens chineses em participar nas Jornadas Mundiais da Juventude em Sidney para manifestar a sua comunhão com o Papa, o empenho em manter o diálogo, nem sempre fácil, entre o Governo Chinês e o Vaticano, as vocações religiosas e sacerdotais...

Concluindo, os principais desafios da Igreja na China não estão nos Jogos Olímpicos. Este é um acontecimento passageiro. O fundamental é perceber como responder à procura de Deus e do transcendente manifestado por muitos jovens que tentam uma resposta na Internet ou nas seitas.

Rezemos para que Deus ajude a Igreja de Cristo na China a ser cada vez mais inculturada sem deixar de ser Católica (universal) e a não deixar acorrentar o Evangelho pelo medo ou pela falta de esperança.